Tema: Situações-Limite na Experiência Psicanalítica

As novas modalidades de sofrimento que se apresentam na contemporaneidade vêm sendo objeto de discussão, tanto em relação às questões metapsicológicas quanto às questões clínicas. Os discursos psiquiátrico e psicanalítico reconhecem as mudanças ocorridas no mal-estar atual. Este, que nos primórdios da Psicanálise centrava-se no conflito psíquico entre os impulsos e as interdições morais, apresenta-se agora prevalentemente nos distúrbios psicossomáticos, alimentares, hiperatividade e sentimento de vazio. Os pacientes que apresentam tais sintomas parecem não reconhecer a implicação emocional em suas experiências, os recursos simbólicos são precários e mostram-se incapazes de produzir um sentido que os oriente num mundo aparentemente sem fronteiras e pouco acolhedor.

As exigências sociais, a velocidade da comunicação e as conquistas biotecnológicas, entre outras mudanças no contexto social, associadas a essa condição subjetiva em que encontramos de um lado uma profunda melancolia e sentimento de desamparo e de outro a ilusão de onipotência, repercutem em nossos consultórios através de situações-limite que nos fazem indagar sobre o arcabouço teórico da Psicanálise e sua técnica para lidar com essas demandas que nos são dirigidas.

Confiantes na capacidade da Psicanálise de renovar-se a cada desafio imposto pelo cotidiano da clínica e refletindo sobre os fundamentos de seu saber e de sua prática, convidamos os psicanalistas Fernando Coutinho, Paulo Sérgio Lima Silva e Rachel Sztajnberg para debaterem este tema tão atual e presente no meio psicanalítico.

Comissão Editorial